

Revista Circuito



Turismo
No Caminho da Fé

Região
Jaguatirica encontrada
no centro da Granja Viana

Adriana Yoshida
mostra seu estilo e
indica looks na região
+ Editorial de Moda

Saúde
O poder da água

Garimpando Natal
Encontre o presente ideal

On Line: A Granja Viana que todos nós queremos - o que pensam os moradores.

URBANO

por Sérgio Pompéia

Próximo colunista • Janeiro - Ozair Lessa

MOBILIDADE URBANA E CICLOVIAS

PENSANDO O TRANSPORTE NO FUTURO

O que você faria se pudesse dispor de uma hora inteiramente livre para cada dia de trabalho? Você acordaria mais tarde? Jogaria bola? Curtiria a família? Pois é, se seu local de trabalho ou estudo pudesse estar ao lado de sua casa, certamente você não perderia essa preciosa uma hora de sua vida com deslocamentos no trânsito insano das grandes cidades, como acontece com milhões de cidadãos em todo o mundo. Aqui, seja no transporte solitário dos carros ou no transporte solidário (pelo aperto) dos coletivos, o trânsito pode consumir impiedosamente pelo menos uma hora por dia de nossa vida entre ir e vir do trabalho ou da escola. Essa triste realidade vem se tornando mais grave à medida que o poder aquisitivo da população aumenta e cresce o número de carros nas ruas, resultado do tão esperado crescimento econômico do país. O que fazer então? A resposta não é trivial. Obviamente, as soluções de transporte de massa de boa qualidade seriam uma grande saída. Amplos estacionamentos junto a estações de metrô e trens, alternativas de veículos coletivos rápidos se deslocando por áreas centrais e uma boa integração entre ônibus, trens e metrô levariam muitos de nós a optar por largar o transporte individual, reduzindo o tempo de deslocamento no dia a dia. Mas, infelizmente, tais soluções requerem grandes investimentos públicos que, apesar de estarem ocorrendo de forma mais acelerada nos últimos anos, ainda estão longe de conseguir reverter os passivos criados com a total falta de planejamento de longo prazo de administrações públicas do passado. O trânsito congestionado das cidades traz ainda uma nefasta consequência para o ambiente e para a saúde dos cidadãos: a geração desnecessária de uma enorme quantidade de poluentes do ar, liberados pela queima de combustíveis. São partículas com potencial cancerígeno, gases precursores do ozônio que irritam nossos olhos e mucosas, e gases como o CO₂ que, embora não prejudique a saúde, contribui para o efeito estufa no planeta.

“...se seu local de trabalho ou estudo pudesse estar ao lado de sua casa, certamente você não perderia essa preciosa uma hora de sua vida com deslocamentos no trânsito insano das grandes cidades...”

Uma alternativa que vem ganhando força no país e pode ser uma saída bastante saudável para muitos habitantes das metrópoles é a incorporação das bicicletas como alternativa de transporte. Tal possibilidade requer pequeno investimento por parte dos usuários, já que hoje uma boa bicicleta custa menos que a despesa de dois meses com um transporte coletivo. Também não requer grandes investimentos do poder público, pois o custo de cicloviárias e bicicletários é muito inferior ao de outras opções. No entanto, requer saúde e disposição do usuário, o que restringe um pouco o alcance dessa alternativa. Um exemplo muito bem-sucedido de uma política pública baseada no transporte por bicicletas é o de cidades do litoral de São Paulo, que elaboraram planos específicos para a implementação de cicloviárias. Mais que uma alternativa de lazer para moradores e turistas, tais cicloviárias tornaram-se uma grande alternativa para estudante e trabalhadores, beneficiando democraticamente todos os segmentos sociais. Na cidade de Santos, por exemplo, as cicloviárias interligam bairros ao centro da cidade, ao porto e à praia, e permitem seu uso para trabalho e lazer. As vias têm pavimento, iluminação e sinalização apropriados, o que torna o ato de pedalar um prazer, além de conferir a segurança necessária aos ciclistas e pedestres. A topografia do terreno, que no litoral favorece o uso da bicicleta, na região metropolitana de São Paulo impõe limitações devido à existência de morros e serras, que requerem um maior esforço físico dos ciclistas. A capital possui, no entanto, instrumentos legais e um conjunto de ações para a implementação deste tipo de transporte. Se por um lado as ladeiras dificultam, por outro a cidade dispõe de alguma área livre nos fundos de vale, onde a declividade é bastante favorável ao ciclismo. Alguns desses fundos de vale possuem parques lineares ou mesmo remanescentes de áreas verdes sem uso e que poderiam compor o sistema de cicloviárias. Imagine circular por cicloviárias interligadas pelos fundos de vale entre os principais parques da região metropolitana, como o Ibirapuera, o Parque do Carmo, o Parque Ecológico do Tietê, o Horto Florestal e muitos outros. Imagine alamedas sombreando o caminho e locais para descanso, praticar ginástica ou mesmo para tomar um café ou comprar um jornal! Como sonhar não custa nada, pedi a um

arquiteto amigo que fizesse um desenho desse sonho, imaginando uma ciclovia ao longo das marginais. Às vezes, sonhos podem se realizar. O desenho, produzido alguns anos atrás, está se concretizando por iniciativa da Secretaria dos Transportes Metropolitanos do Governo do Estado que, por outros caminhos, teve a brilhante iniciativa de implantar uma ciclovia na marginal Pinheiros interligada a estações de trem. Isso seguramente será um marco a favor de um modo de transporte mais barato, saudável e sustentável. Oxalá tal iniciativa se multiplique em São Paulo e nas cidades que formam a região metropolitana.

Legenda imagens: Simulação de ciclovias nas marginais de São Paulo

Sérgio Pompéia é Engenheiro Agrônomo e doutor em Ciências pela USP, atuou na Prefeitura de São Paulo e Cetesb. Atualmente é Diretor da CPEA - Consultoria Paulista de Estudos Ambientais.
